



# ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL RIBEIRINHA DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS.

Thalita de Souza Santos Abreu 1

Ana Caroline Gomes Abreu 2 ; Ruth de Souza Vozni 3; Shaline Séfara Lopes Fernandes 4; Zefa Valdivina Pereira 5; Weverton Prado Cordeiro 6

<sup>1</sup> - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS. thali\_abreu@yahoo.com.br

<sup>2</sup> - UFGD, MS. Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS. anacarolineabreu@hotmail.com

<sup>3</sup> UFGD, MS. Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS. figueiredofabricio@hotmail.com

<sup>4</sup> Programa de Mestrado em Biologia Geral, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - UFGD, MS. shaline\_séfara@hotmail.com

<sup>5</sup> - Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, UFGD. Dourados, MS. zefapereira@ufgd.edu.br

<sup>6</sup> - UFGD, MS. Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS.

## INTRODUÇÃO

As florestas estacionais ribeirinhas são formações que ocorrem ao longo de cursos d'água, com drenagem bem definida ou mesmo difusa (Rodrigues, 2004). Se caracterizam por ser ambientes heterogênicos, sofrendo influência direta do rio e do solo no estabelecimento das espécies, o que proporciona à floresta uma composição e uma estrutura própria (Rodrigues e Nave, 2001).

Dessa forma, conhecer estes ambientes e entender os mecanismos de conservação, composição, estrutura, diversidade e ecologia das espécies vegetais e a sua relação com os fragmentos a que estão ligados é de suma importância para se estabelecer medidas de restauração e conservação dos fragmentos remanescentes (Baptista - Maria, 2009).

O conhecimento da organização estrutural das populações de espécies arbóreas, através de estudos fitossociológicos, é base para a definição de estratégias de manejo e conservação de remanescentes florestais e de restauração florestal em áreas degradadas (Rodrigues e Gandolfi, 1998). Informações sobre o número de indivíduos por espécie, espécies dominantes e espécies raras devem ser consideradas nos projetos de restauração florestal, visando à sustentabilidade dos ecossistemas a serem restaurados.

## OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo avaliar a estrutura do estrato arbustivo arbóreo em um remanescente de floresta estacional semidecidual ribeirinha localizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, visando subsidiar ações de manejo e recuperação de áreas com características similares.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada próximo a Br 163 Dourados Ponta Porã, Km 20, apresenta uma área de cerca de 294 ha. entre as coordenadas 22° 48'53" S e 54°44'31". Foram alocadas 13 parcelas contíguas (Mueller - Dombois e ElleMBERG, 1974) de 20 x 20 m totalizando um espaço amostral de 5200m<sup>2</sup> (0.520ha). Em cada parcela amostrou - se todos os indivíduos arbóreos que apresentaram no mínimo 10 cm de circunferência à altura do peito (a 1,30m do nível do solo) CAP. De cada indivíduo foram anotadas a CAP e a altura total, e coletadas amostras de material botânico, a qual foi incorporado ao acervo do herbário DDMS da Universidade Federal da Grande Dourados. A identificação do material botânico foi realizada através da consulta de literaturas especializadas e a

especialistas. Para a apresentação das espécies, considerou-se a classificação da APG II conforme (Souza e Lorenzi, 2005). A atualização taxonômica foi realizada mediante consulta ao índice de espécies do (Royal Botanic Gardens Kew, 1993).

Os parâmetros fitossociológicos avaliados foram densidade, frequência e dominâncias absolutas e relativas e o valor de importância para as espécies (Mueller - Dombois e Ellenberg, 1974). Esses parâmetros foram estimados pelo programa FITOPAC (Shepherd, 1996). Também, foi calculado o índice de diversidade de Shannon (H') e a equabilidade (J') (Pielou, 1975).

## RESULTADOS

A densidade total na área amostrada foi de 691 ind./ha, excluindo-se os indivíduos mortos. Estes, por sua vez, corresponderam a 7% (52) da densidade total amostrada. Os indivíduos amostrados estão distribuídos em 56 espécies, 45 gêneros e 23 famílias.

O índice de diversidade Shannon (H') foi de 3,172 e a equabilidade (J') foi de 0,788. Considerando o histórico de perturbação da área de estudo os índices de diversidade encontrados são relevantes quanto à retomada do potencial de resiliência do local. Em relação ao número de indivíduos, as dez espécies de maior densidade relativa foram respectivamente *Cupania tenuivalvis* Radlk., *Copaifera langsdorffii* Desf., *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman., *Luehea divaricata* Mart., *Eugenia uniflora* L., *Guazuma ulmifolia* A. Juss., *Inga vera* Willd., *Casearia sylvestris* Sw., *Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg. e *Trichilia elegans* A. Juss., representando cerca de 60,2% do total de indivíduos amostrados. Estas mesmas espécies foram as que apresentaram maior índice de valor de importância (IVI e IVC).

Esses resultados demonstram que, apesar dos valores relativamente altos de Diversidade e Equabilidade encontrados, existe um número reduzido de espécies que apresentam dominância no ambiente, fato que é comum na maioria das florestas tropicais. Dentre essas espécies, *Cupania tenuivalvis* contribuiu de modo mais expressivo com 23% dos indivíduos amostrados, além disso, só não esteve presente em uma única parcela.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho contribuem para o conhecimento da estrutura das espécies arbóreas, e a sua distribuição geográfica no sul - mato - grossense, reforçando a necessidade de conservação destas matas ribeirinhas, além de fornecer subsídios para os planos de restauração das áreas degradadas do entorno da unidade de conservação e das áreas de proteção permanente dos rios ocorrentes na região.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA - MARIA, V. R. *et al.*, em *j.* 2009. Composição florística de florestas estacionais ribeirinhas no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, v.23, n.2, p.535 - 548.
- MUELLER - DOMBOIS, D. ; ELLENBERG, H. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: Wiley e Sons. p.547.
- PIELOU, E. C. 1975. *Ecological diversity*. New York: Wiley. p.165.
- RODRIGUES, R. R. ; GANDOLFI, S. 1998. Restauração de florestas tropicais: subsídios para uma definição metodológica e indicadores de avaliação e monitoramento. In: Dias, L.E.; Mello, J.W.V. (Eds.). *Recuperação de áreas degradadas*. Viçosa, MG: UFV, Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas. p.203 - 215.
- RODRIGUES, R. R. 2004. Uma discussão nomenclatural das formações ciliares. In: RODRIGUES, R., R.; LEITÃO FILHO, H. F. (eds.) *Matas Ciliares: conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP/ FAPESP. p. 91 - 99.
- RODRIGUES, R.R.; NAVE, A.G. 2001. Heterogeneidade florística das matas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO - FILHO, H.F. (Eds.). *Matas Ciliares: Conservação e Recuperação*. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo/FAPESP. p.45 - 71.
- ROYAL BOTANIC GARDENS - KEW. 1993. *Index Kewensis on compact disc - manual*. Oxford: Oxford University Press. p.67.
- SHEPHERD, G.J. *Fitopac - 1.0*. 1996. *Manual do Usuário*. Campinas, SP. Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, UNICAMP.
- SOUZA V. C. ; LORENZI H. 2005. *Botânica Sistemática - Guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. Plantarum, Nova Odessa.